

RESENHA

CRUZ, F. T. da; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (org.). *Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 324 p.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.54.366-371>

Recebido em: 5/8/2020

Aceito em: 20/10/2020

Etho Roberio Medeiros Nascimento¹, Luciana Dias de Oliveira²,
Jaqueline Patrícia Silveira²

No livro *Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias*, os organizadores debatem as características e contradições do sistema agroalimentar contemporâneo, apresentando análises e críticas sobre o modelo industrial e hegemônico de produção, processamento e distribuição de alimentos do mundo globalizado. Dentre as principais questões levantadas nesta obra, destacam-se como as formas de produção e acesso aos alimentos estão relacionadas, temas como desigualdades e injustiças sociais, agravamento da crise ambiental e ecológica, promoção da insegurança alimentar e nutricional, perda de identidade e diversidade alimentar, e a desconexão das relações de proximidade e confiança entre produtores e consumidores.

Esta obra está dividida em duas partes, distribuídas em 20 capítulos. A primeira parte, intitulada *Abordagens teóricas*, é composta por 6 artigos, reunindo autores do cenário nacional e internacional na área da sociologia da alimentação, que se debruçam sobre as questões alimentares e suas interfaces com a agricultura rural e urbana. Já a segunda parte do livro compreende 14 artigos, que abrangem, de forma empírica e mediante relatos descritivos e analíticos, as *Experiências e práticas em estratégias alimentares e de abastecimento* no Brasil, por meio de diversos estudos de caso.

De maneira inicial, no capítulo de introdução e de apresentação do livro os organizadores expõem e ressaltam a necessidade do debate sobre as lacunas e contradições do setor agroalimentar contemporâneo, com destaque para os novos paradigmas nessa área que envolvem, principalmente, a nova equação agroalimentar, a invisibilidade da questão alimentar e o tema da saúde pública e as questões ecológicas e de sustentabilidade na produção de alimentos. As reflexões apresentadas ressaltam os principais gargalos do sistema agroalimentar em sociedades urbanizadas, quando se faz necessário repensar o papel da alimentação e do abastecimento quanto aos meios de produção dos alimentos, uma vez que são os ambientes de maior concentração populacional e incidência de doenças alimentares e de casos de insegurança alimentar e nutricional. Além disso, esta seção salienta o fato de que comida é um componente

¹ Autor correspondente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Paulo Gama, 110 – Farroupilha. CEP 90040-060. Porto Alegre/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4987464985154697>. <https://orcid.org/0000-0002-6727-4044>. ethoroberio@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, Brasil.

fundamental para a reprodução da vida humana e para a satisfação das necessidades biológicas, mas que, além disso, possui uma conotação cultural e social responsável pela criação de identidades e estilos de vida.

Dessa forma, os organizadores problematizam e promovem reflexões acerca da urgência no modo de repensar as atuais estratégias de produção de alimentos e a consolidação de modelos alternativos de abastecimento das sociedades modernas. Tais soluções e alternativas apresentadas ao longo do livro, não prezam apenas pela regularidade na oferta e garantia da qualidade dos alimentos, mas buscam dar luz sobre como fortalecer e disseminar práticas agrícolas de base ecológica e sustentável mais eficazes, baratas e que possam permitir o acesso a alimentos locais por meio do encurtamento dos canais de comercialização. Tais questões estão fortemente balizadas pelas inquietações de consumidores cada vez mais atentos, críticos e que politizam suas escolhas alimentares, comportamentos e práticas de consumo.

Na primeira parte da obra, os autores iniciam o debate contextualizando a importância dos alimentos e da alimentação. É destacado que a alimentação passou do simples ato de comer e da ingestão de nutrientes para a manutenção da vida, ao protagonismo e visibilidade dos alimentos diante de seus significados sociais e culturais. Esse novo olhar converge para discussões que relacionam a alimentação com aspectos políticos, ambientais, éticos e sociais, tornando o alimento mais visível como componente social e reafirmando a sua posição de destaque diante das tomadas de decisão dos consumidores.

Com isso, são expostas reflexões acerca da sociologia da alimentação e os efeitos da globalização sobre o sistema agroalimentar, evidenciando que os hábitos alimentares estão diretamente ligados à origem social dos indivíduos, e o quanto essa origem influencia no padrão de consumo e na identidade sociocultural. É explicitado que esse fenômeno ocorre, principalmente, em virtude de um processo de globalização que unifica os hábitos alimentares e os torna homogêneos, pautados pela internacionalização e multiculturalidade das sociedades atuais, refletindo, assim, os efeitos da globalização na alimentação e seus fenômenos sociais. Dessa forma, o estudo da sociologia alimentar procura demonstrar a relação existente entre os hábitos alimentares e a sociedade, evidenciando os diferentes níveis de vulnerabilidade que essa pode apresentar. Nesse sentido, o alimento é encarado como central na vida das pessoas, tendo capacidade para transformar o mundo e conectar diferentes sistemas de valores.

Uma passagem interessante dessa seção do livro é a visão sistêmica e hierárquica do sistema agroalimentar e a sua relação de dominação diante dos consumidores. Algumas literaturas mostram que os hábitos e as preferências alimentares dos consumidores constituíram os ordenamentos da forma de produção de alimentos e os tipos de produtos ofertados nas cadeias globais de valor. Os autores reforçam, entretanto, que esse suposto “poder” decisório dos consumidores mostra-se simbólico, uma vez que, em muitos casos, as preferências são determinadas pelo *rol* de produtos ofertados pelo setor de serviços da indústria de alimentos por intermédio das relações comerciais e das estratégias de marketing desempenhadas pelo setor. Ou seja, existe uma forte relação de dependência exercida pelo sistema agroalimentar sobre a definição dos produtos e dos padrões de consumo, o que, de certa forma, delimita e define os hábitos e escolhas alimentares.

A partir dessa problematização, os autores reafirmam a necessidade da construção de abordagens que servirão como contraponto ao reflexo da convencionalização dos alimentos e padronização das dietas nos sistemas agroalimentares. Nesse contexto, debate-se o novo papel dos agricultores e sua importância para o desenvolvimento rural, passando do estágio de simples protetores dos espaços rurais para produtores de alimentos capazes de manter um elo positivista entre natureza e práticas agrícolas. Esse papel vai muito além da visão dualista entre a produção convencional e alternativa que faz referência à inserção da agricultura no meio de produção capitalista, e busca a afirmação de estratégias alternativas eficientes de produção de forma paralela às cadeias convencionais de produção, distribuição e consumo. Logo, destacam-se, a partir desses pontos, as cadeias curtas de produção como impulsionadoras do processo de desenvolvimento rural, em que se reduzem as distâncias entre produtores e consumidores, gerando relações de confiança.

Essa busca por formas de produção que sejam alternativas dentro do sistema agroalimentar, em detrimento das cadeias longas e centralizadas de fornecimento, está pautada pelos novos padrões de consumo apresentados, quando os produtos alimentares estão imbuídos de valores atribuídos que expressam novas lógicas de qualidade e a representação social da sua forma de produção, com vínculos de confiança e proximidade entre os diferentes atores desses sistemas produtivos.

Tais temas são centrais para o diálogo entre interesses urbanos e rurais, dentro de um contexto de ruptura social e cultural e de expansão dos mercados alimentares. A importância da criação de alternativas ao sistema agroalimentar vigente e o fortalecimento de cadeias curtas, dialoga diretamente com a temática da transição para um sistema de produção mais sustentável. Os autores afirmam que a cidadania ecológica e a responsabilidade social, cujos princípios éticos estão pautados nas decisões econômicas, incluindo decisões sobre consumo, ganham força dentro da perspectiva de consumo sustentável, a qual abrange a localização dos alimentos, a sustentabilidade ambiental, a construção da comunidade, a ação coletiva e a construção de novas infraestruturas de abastecimento. Essas práticas são reforçadas pelo consumo reflexivo, alinhando as formas de produção à justiça social, sustentabilidade ambiental, qualidade artesanal e socialização entre membros da cadeia produtiva.

Por fim, esta parte da obra encerra-se apresentando implicações e particularidades do conceito de agricultura urbanizada. Essa prática, acima de tudo, visa a ampliar os processos e distribuição de produtos alimentares e não alimentares nos centros urbanos, prezando pela reutilização dos recursos humanos, materiais e produtivos. Vale destacar que a agricultura urbanizada baseia-se no respeito aos saberes tradicionais e conhecimentos locais, buscando a promoção da equidade de gênero e o uso de tecnologias apropriadas e processos participativos para a melhoria da qualidade da alimentação da população. Vale destacar que a agricultura urbana e periurbana têm se tornado cada vez mais uma realidade nas cidades, sobretudo nos países em desenvolvimento.

Assim, as reflexões e abordagens tecidas na primeira parte do livro chamam atenção para os desafios ante o regime alimentar atual e mostram que, pensando em estratégias, é necessário reconectar produtores e consumidores de alimentos, buscando maior valorização dos produtos regionais, respeitando a sazonalidade, a origem e as práticas de produção dos alimentos. Esses movimentos não emergem apenas em res-

posta às contradições do sistema agroalimentar, mas também em resposta às relações comerciais de exploração que orientam a expansão e reprodução desse sistema globalizado.

Já na segunda parte do livro são retratadas algumas experiências empíricas, em consonância com a contextualização teórica tecida na seção anterior. Por serem várias as experiências, o objetivo foi expor as principais ideias dos estudos de caso considerando-se que o primeiro capítulo contextualiza a experiência de inserção de alimentos locais e agricultores familiares nas grandes redes varejistas. Os autores ressaltam a importância de cadeias alternativas e curtas, em que os consumidores têm um maior acesso à informação quanto à origem dos produtos e suas formas de preparo. Tais iniciativas estimulam os agricultores a cultivar espécies que compõem a tradição alimentar local, com maior variedade e a fim de preservar a biodiversidade e proporcionar uma experiência de consumo para seus clientes. Essa experiência destaca que o ramo varejista pode sofrer uma redução na concentração do setor de frutas e hortaliças em razão do domínio das grandes marcas ou empresas produtoras. Busca-se, nesse caso, oportunizar a participação de agricultores locais na organização e distribuição dos alimentos, explorando e respeitando a potencialidade dos alimentos locais, conectando os consumidores da região e aumentando a variedade da oferta de alimentos.

O debate inicial dessa seção apresenta a importância da participação social na construção de mercados agroalimentares e na formação de estratégias para o abastecimento. Essa abordagem resalta a capacidade dos Circuitos e Cadeias Curtas de Comercialização (CCC) de reunir ativos produtivos, sociais, econômicos e ecológicos de origem local, de forma que permitam a produção de ferramentas para o desenvolvimento endógeno e territorial dos agricultores. Essa perspectiva possui uma relevante contribuição social, pois possibilita a dinamização das economias locais e geração de emprego e renda para esses atores sociais. A construção social de mercados constitui processos coletivos de comercialização, em que os atores se apoiam mutuamente e fomentam a organização social dentro das suas redes de interação e, conseqüentemente, nos canais de comercialização acessados. Esforços como esse possibilitam o acesso não apenas a novos mercados, mas geram maior atenção e valorização de categorias sociais até então marginalizadas e alheias a essas estruturas de comercialização.

Nessa linha, o livro avança com o debate sobre a necessidade da construção de novas alternativas e estratégias de abastecimento alimentar para a população, dentro da perspectiva de uma nova dinâmica agroalimentar. Como expoente desse movimento, é apresentado o caso da Rede Ecovida. Esta caracteriza-se por ser uma organização social composta por ONGs e entidades de agricultores da Região Sul do Brasil, responsável por organizar e desenvolver iniciativas agroecológicas. Tal exemplo retrata a importância do estabelecimento de relações entre agricultores e consumidores de produtos orgânicos e ecológicos e a participação destes na construção social de mercados e redes alimentares alternativas, por meio da utilização de tecnologias adequadas e conhecimentos diferenciados, retirando o uso de agrotóxicos da sua matriz de produção. Há, nesse caso, a inversão da lógica de dominação das grandes redes de distribuição e abastecimento de alimentos, com a intensa participação dos consumidores na definição

dos parâmetros de qualidade e sobre as regras da forma de produção dos alimentos, de maneira que esse contato se reproduz em toda a etapa de comercialização e abastecimento ao longo da rede de relações.

A importância das políticas públicas e a atuação do aparato institucional governamental, são outros fatores de destaque nos debates por buscas no desenvolvimento de mais modelos de produção no sistema agroalimentar. Tais pontos visam a fortalecer as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, sobretudo pela atuação de políticas públicas para essa finalidade. Nesse sentido, a segunda parte do livro apresenta o caso da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati Terra de Areia e Três Forquilhas (Comafitt), no Rio Grande do Sul, em que as famílias passaram a ter acesso ao capital de trabalho, serviços de extensão rural e aos mercados institucionais, por meio da inserção de políticas públicas de compra de alimentos. A análise sobre este caso está centrada nos mecanismos encontrados pelos agricultores para se adequarem ao fornecimento de alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mediante a adaptação ao cardápio da alimentação escolar com o fornecimento prioritário de alimentos locais e da agricultura familiar. Nessa experiência, a Comafitt concentrou suas ações no fornecimento de alimentos naturais e semiprocessados, dentro de uma proposta de alimentos de base sustentável e mais saudáveis no ponto de vista nutricional. Outro aspecto fundamental foi a interface de cooperação e aprendizado com nutricionistas, o que possibilitou a construção de um cardápio diversificado, com o planejamento composto a partir do plano agrícola e sazonal das principais cooperativas envolvidas. O diálogo entre os coordenadores locais da política pública e os agricultores mostra-se uma possibilidade para uma nova equação alimentar.

Por fim, dentre uma das mais significativas experiências contempladas na obra, destacamos aquela que apresenta ideias para aproveitamento integral e a redução do desperdício de alimentos. Os autores dos capítulos que encerram o livro retratam o tema que nos faz refletir sobre uma das principais problemáticas do sistema agroalimentar atual: a crise do excesso de produção, o aproveitamento e o desperdício de alimentos, e, contraditoriamente, a grande quantidade de pessoas que se encontram em estado de insegurança alimentar e nutricional. No âmbito das grandes cidades, onde os espaços para a produção são limitados e, geralmente, há grande contingente populacional em situação de vulnerabilidade, as práticas como hortas urbanas coletivas, a introdução e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) na alimentação e o aproveitamento de resíduos orgânicos, são essenciais em meio a essa perspectiva. Desse modo, técnicas como a conciliação dessas alternativas com a agricultura urbana, poderiam contribuir para sanar os problemas de insegurança alimentar e nutricional e a dificuldade de acesso a alimentos saudáveis e equilibrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra mostra-se uma forma substancial de acréscimo aos interessados em compreender e interpretar as questões que envolvem a sociologia da alimentação e o sistema atual de produção de alimentos. O livro em questão traz um debate extremamente relevante no âmbito acadêmico no que se refere aos temas relacionados à alimentação mundial e à saúde pública das populações urbanas e rurais. O cerne de toda a análise está pautado nas contradições e crises do sistema agroalimentar hegemônico e

nas possíveis estratégias e práticas alternativas de reconexão entre os atores da cadeia produtora de alimentos. A nosso ver, os debates expostos e as experiências empíricas abordadas na obra têm caráter inovador, pois trazem os alimentos como eixo de análise central e tipificam a sua significância dentro da influência que têm nas relações sociais, culturais e econômicas.

A estrutura apresentada no livro também é algo bastante positivo, uma vez que, na primeira parte, os autores fundamentam os conceitos teóricos do debate e, na segunda parte, exemplificam a partir de estudos de caso e experiências empíricas exitosas que corroboram as preposições apresentadas na parte inicial. Temas como estratégias e alternativas de produção e valoração dos agricultores familiares, assim como promoção da segurança alimentar e nutricional, estão fundamentados e apresentados de forma concreta nos estudos de caso. Isso posto desse modo, facilita bastante a compreensão por parte dos leitores e os sensibiliza para uma reflexão ante os desafios a serem enfrentados pela humanidade para garantir o abastecimento de alimentos, de forma mais justa e sustentável. A amplitude e representatividade dos estudos de caso também são destaque. A obra traz casos nacionais, prioritariamente do sul do Brasil, em especial do Estado do Rio Grande do Sul, e algumas experiências do hemisfério norte, que possibilitam um vislumbre geral sobre as várias abordagens teóricas debatidas.

Assim, a partir dos entendimentos sobre as interfaces do sistema agroalimentar, ressaltamos que a leitura do livro sugerido é fortemente recomendada, pois traz um aporte teórico e empírico sólido e atual sobre questionamentos caros ao debate dos sistemas alimentares. Essa reflexão sobre as questões alimentares é extremamente relevante, posto que a alimentação influencia diretamente no contexto social e cultural das sociedades modernas e, com o advento da globalização, essas questões ganham bastante notoriedade na medida em que o desafio de alimentar uma população que cada vez cresce mais, requer meios de produção eficientes e que conciliem as questões ambientais e sociais dentro do escopo de desenvolvimento rural e urbano.